

Fascinante e acolhedora

FOTOS: DAVI ZOCOLI

Brasília é uma cidade com características tão particulares que não se compara a nenhuma outra no mundo. Os indicadores socioeconômicos mostram que o Plano Piloto é mesmo uma "ilha" dentro do Distrito Federal, que exerce um fascínio por quem aqui reside. Os moradores, principalmente aqueles que passaram a maior parte da vida na cidade, se dizem apaixonados pela capital planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que completou 47 anos de existência no último sábado.

O militar reformado José Coriolano Fraga, 72 anos, está neste time. Ele chegou na cidade em 1958, antes mesmo da inauguração, e logo entrou para a Guarda Especial de Brasília (GEB). Ele conta que veio por acaso, porque conseguiu uma carona para vir de avião sem custo algum, do Rio de Janeiro para a capital. Nunca mais saiu.

José Coriolano se casou, teve três filhos e acha que a vida hoje, na 414 Sul, ainda é quase tão tranquila como no fim dos anos 60, quando morava na 311 Sul. O militar reformado costuma jogar dominó com os amigos da velha guarda, como ele mesmo descreve os antigos companheiros, quase todas as tardes. "Ali a gente joga conversa fora, ficamos lembrando do passado" diz.

E não faltam histórias para quem viu a cidade nascer. "Vi construírem a cidade, o Congresso, os ministérios. Deu muito trabalho para termos tudo isso", conta. "Antes, tudo era no Núcleo Bandeirante. Quando fizeram as casas da Fundação Habitacional, nas (quadras) 700, o Plano Piloto foi ganhando vida", lembra.

■ Abandono

Ele reclama que espaços importantes de Brasília foram abandonados com o tempo. "Acho uma ingratidão o que fizeram com a W3. Ali era o auge da cidade e hoje não tem mais nada", comenta o pioneiro. E é enfático: "Para mim, não existe outra cidade para morar, só Brasília".

Os números mostram que Brasília é mesmo uma cidade incomum. Com quase 200 mil

"Acho uma ingratidão o que fizeram com a W3. Ali era o auge da cidade e hoje não tem mais nada"

JOSÉ CORIOLANO FRAGA, MILITAR APOSENTADO, MORADOR DA CIDADE DESDE 1958

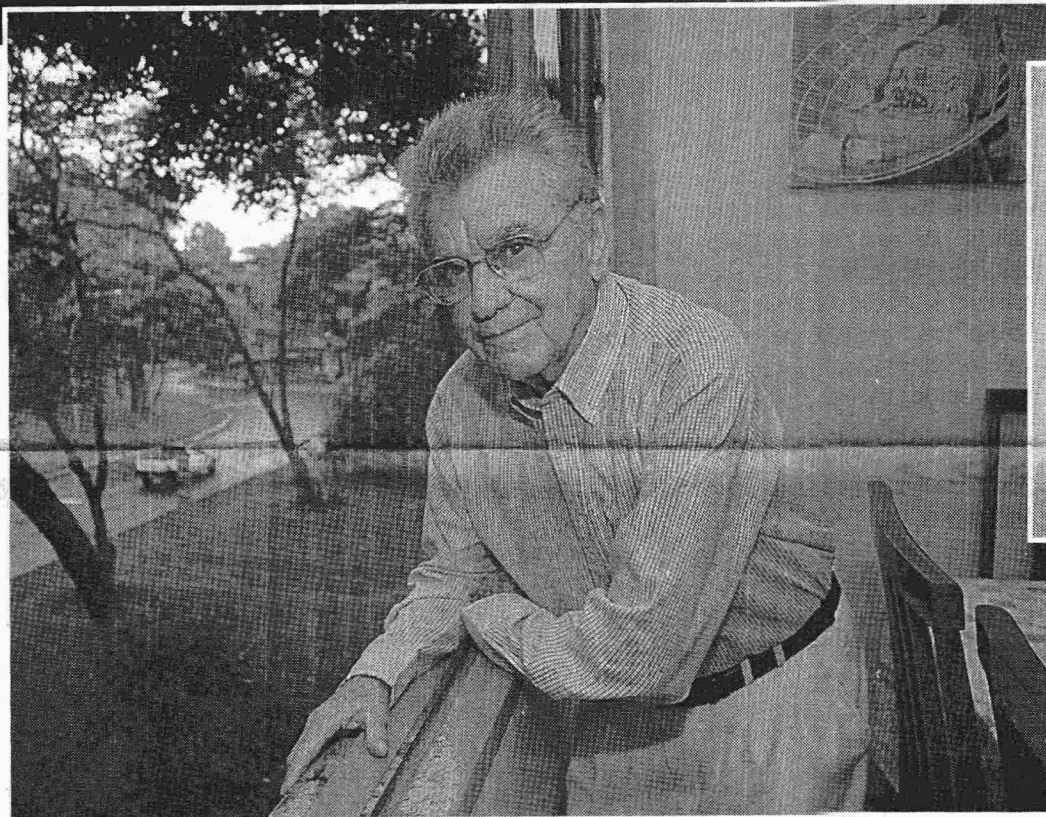
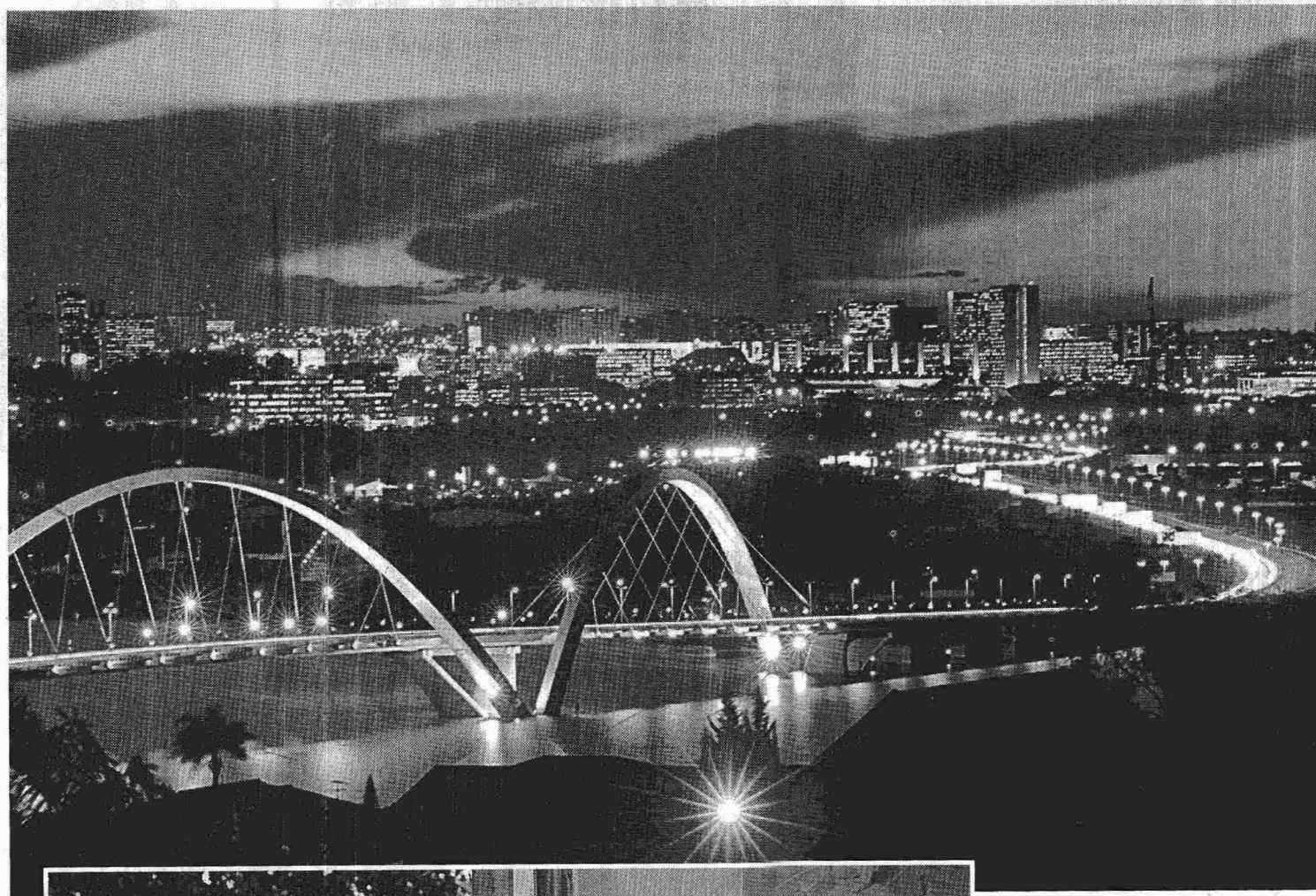
habitantes, possui uma população flutuante de cerca de 700 mil pessoas por dia. A população flutuante é aquela que não mora no Plano Piloto, mas vêm à cidade a trabalho, lazer ou outras atividades.

A situação socioeconômica dos moradores da capital do País destoa de outras cidades do DF. De acordo com dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), em 2004, a renda média domiciliar da população de Brasília era de 19,3 salários mínimos enquanto a média do DF era de nove salários mínimos. No Plano Piloto, quase 30% dos moradores têm curso superior completo e apenas 0,5% são analfabetos. No DF, o percentual de moradores com curso superior é de 6,8%.

■ Poder aquisitivo

A alto poder aquisitivo é também consequência da grande quantidade de cargos públicos. Pesquisa de indicadores socioeconômicos da Codeplan mostra que 34% dos moradores de Brasília trabalham na administração pública federal ou do GDF, cargos que costumam ter melhores salários que a iniciativa privada.

Pelo projeto original de Lúcio Costa, Brasília é o Plano Piloto e inclui Asa Sul, Asa Norte e a parte Central da Esplanada e setores bancário, comercial e hoteleiro Sul e Norte. Mas o projeto perdeu muito de suas características e trouxe problemas. As quadras especializadas em um tipo de comércio, invasão de áreas públicas e o pouco movimento comercial na W3 afetam a vida dos moradores.



■ CIDADE PROJETADA, BRASÍLIA TEM UMA DAS ARQUITETURAS MAIS ADMIRADAS DO MUNDO. JOSÉ CORIOLANO É UM DOS APAIXONADOS PELA CAPITAL. PIONEIRO, GUARDA FOTOS DA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO (ACIMA)

PLANO PILOTO



■ Área: 420,5 metros quadrados
■ População: 198.906 mil habitantes
■ Sexo: 55,6% fem 44,4% masc
■ 29,3% possuem ao menos o curso superior completo e 0,5% são analfabetos
■ 40,6% dos moradores são nascidos no DF
■ 53,2% moram no DF há mais de 20 anos
■ Renda domiciliar mensal: 19,3 salários mínimos
■ 82% da população possui automóvel

Editoria de Arte/JBr

Sinais de envelhecimento

A presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Eliete Ribeiro Bastos, diz que a principal reclamação dos moradores é em relação aos passeios públicos quebrados e à falta de vagas para estacionar em algumas quadras do Plano Piloto. "Há locais com muitos bares e restaurantes. É impossível achar uma vaga. Além disso, há muito barulho e arruaça embaixo dos blocos" reclama.

Ela diz, ainda, que o problema são os estabelecimentos comerciais que invadem espaços públicos. "Como há muita área verde, todo mundo se sente dono e o governo se omite. A população precisa ter consciência de que Brasília tem limitações que precisam ser respeitadas. É uma área tombada, é uma cidade do mundo, não é só nossa", ressalta. Segundo Eliete, outro incômodo são as mudanças de destinações originais nas entrequadras e o descaso em áreas comuns como parquinhos

"A população precisa ter consciência de que Brasília tem limitações que precisam ser respeitadas"

ELIETE BASTOS, PRESIDENTE DO CONSELHO COMUNITÁRIO DA ASA SUL

e quadras de esporte.

■ Mesmos problemas

Na Asa Norte, os problemas são os mesmos. "O comércio nas quadras cresce desordenadamente, o que causa muito barulho e falta de vagas de estacionamento", reclama a presidente do Conselho Comuni-

tário da Asa Norte, Antônio Leomízia Pereira.

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, diz que a solução está na revitalização da avenida W3, fiscalização dos comércios e implantação dos centros de policiamentos comunitários. "Também queremos incentivar que os grandes bares e casas noturnas migrem para os setores hoteleiros, comerciais e bancários. São ótimos espaços e não vai incomodar ninguém por que, a partir das 18h, todo mundo vai embora", explica.

Ele diz que mesmo com algumas pequenas modificações no projeto original é possível manter as características originais da cidade. "O grande lance do Lúcio Costa foi separar a parte administrativa da área residencial", diz. As quadras foram projetadas para proporcionar conforto aos moradores, com comércio local e muita área verde. "Cada quadra seria uma cidade pequena", conta.

Destaque na área cultural

Características da cidade como a arquitetura e pessoas vindas de todas as regiões do País influenciaram a vida cultural de Brasília. José Coriolano conta que, nos anos 60, só existiam as bandas militares. "Os amigos se reuniam e tocavam. Geralmente era músicas regionais, pois aqui havia muito nordestino", conta. "Além disso, tinha o Cinema Nacional, o Cine Brasília e poucos bares", lembra.

Nos anos 70 e 80, a cultura em Brasília cresceu. Surgiram os grupos musicais que se destacaram no cenário nacional. O autor do livro "O Diário da Turma 1976-1986: a História do Rock de Brasília", Paulo Marchetti, diz que o aspecto bucolico da cidade foi fundamental para a formação e sucesso de bandas como *Legião Urbana*, *Plebe Rude* e *Capital Inicial*. "Aqui não tinha nada para fazer. Era como se um gigante tivesse passado uma vassoura no deserto e construído uma cidade de lego", conta. Como não haviam festas e nem casas noturnas que atendessem aos gostos da turma, eles começaram tocar e ficaram famosos.

■ Amor pela cidade

Há 20 anos longe da cidade (ele atualmente vive em São Paulo), Marchetti diz que o amor por Brasília não acabou. "Teve uma época em que eu pensava sete vezes por dia em voltar para Brasília. Em alguns momentos eu relembro daquela época e sinto até o cheiro da cidade. A gente tinha muita liberdade" conta, emocionado.

O QUE ACHA DA CIDADE?



■ "Brasília é uma cidade maravilhosa. Gosto de tudo aqui. Têm muitas árvores e pouca criminalidade"

Arthur de Oliveira, 47, comerciante, morador da 106 Sul



■ "Gosto da cidade, mas acho que falta opção de lazer principalmente para os jovens"

Fernanda Santarém, 19, estudante, moradora da 209 Norte



■ "Amo esta cidade. Gosto do povo, do comércio, de tudo. É o lugar ideal para viver"

Neuza Maria de Souza, 47, autônoma, moradora da 104 Sul



■ "Acho a cidade linda, ensolarada, fresca, tem gente bonita e muita coisa para fazer"

Ariela Magalhães, 33, esteticista, moradora da 307 Sul